

Produção de Café no Nordeste

A produção mundial de café alcançou 155 milhões de sacas de 60 Kg em 2017, obtida em 10,5 milhões de hectares cultivados em mais de 50 países. Cerca de 63% da produção mundial é das Américas Central e do Sul. Do restante, 30% são produzidos na Ásia e 7% na África. O maior produtor e exportador mundial de café verde é o Brasil.

Os principais tipos de café cultivados no mundo são o Arábica, cultivado em regiões de maior altitude e representando três quartos da produção mundial de café, e o Conilon, cultivado em áreas próximas ao nível do mar, representando, aproximadamente, um quarto da produção mundial.

No Brasil, o café tipo Arábica é cultivado nas regiões da Bahia, Minas Gerais (Cerrado, Mata de Minas, Chapada de Minas e Sul de Minas, Paraná (Região Norte) e São Paulo (Mogiana). Utiliza-se para cafés de qualidade superior, com aroma intenso e vários sabores e diversas variações de corpo e acidez. Já o café tipo Robusta (ou Conilon) é cultivado nas regiões do Espírito Santo e Rondônia, sendo utilizado para dar mais sabor às variedades das bebidas.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa para a safra brasileira em 2018 é de 59,9 milhões de toneladas de sacas beneficiadas, representando crescimento de 33,2% em comparação com a safra anterior, quando foram produzidos 44,9 milhões de sacas, significando incremento de 14,9 milhões de sacas. A produção estimada de café Arábica é de 45,9 milhões de sacas, com crescimento de 34,1%; enquanto que a produção de café conilon é de 13,9 milhões de sacas, incremento de 30,3% (Tabela 1).

Quanto à área cultivada, deverá atingir 1,8 milhão de hectares em 2018, representando leve decréscimo de 0,1% em relação a 2017.

Por sua vez, a produtividade expandirá 33,3% em 2018, passando para 32,2 sacas por hectare, ante 24,1 sacas por hectare, na safra passada. Tais acréscimos se devem às condições climáticas favoráveis, à melhoria do pacote tecnológico, sobretudo de variedades mais produtivas, aliadas ao ano de alta bialidade, ou seja, em uma safra verifica-se produtividade alta e na próxima, devido à necessidade de recomposição do vegetal, quando a produção apresenta queda.

A produção de café ocorre nas cinco regiões do Brasil. A liderança cabe ao Sudeste (86,7%), seguido com larga desvantagem pelo Nordeste (7,7%), Norte (3,3%), Sul (1,7%) e Centro-Oeste (0,4%).

Os principais estados produtores do Brasil são: Minas Gerais (31,9 milhões de sacas), Espírito Santo (13,5 milhões de sacas), São Paulo (6,2 milhões de sacas) e Bahia (4,6 milhões de sacas), dados relativos à safra de 2018.

A maior produtividade vem sendo obtida na Bahia, especificamente no litoral sul (57,0 sacas/hectare), seguida pelo Cerrado (44,0 sacas/hectare). A eficiência produtiva em regiões altas, de baixas temperaturas, aliada à utilização de modernas tecnologias, a exemplo de irrigação artificial, explicam as elevadas produtividades.

A produção em Minas Gerais está concentrada em áreas fora da atuação do Banco do Nordeste, vide Tabela 1. Por sua vez, o Norte, Jequitinhonha e Mucuri, que pertencem à área de atuação do BNB, deverão produzir 727 mil sacas em 2018, com crescimento estimado de 16,9%. Referido desempenho se deve às condições climáticas favoráveis (temperaturas amenas, chuvas mais regulares e bem distribuídas), ao manejo adequado através de tratamentos culturais, além do ciclo de bialidade positiva e da tendência de aumento da produtividade média da cultura nessa safra, que deve chegar a 27,5 sacas/hectare, ou seja, aumento de 43,7%. Nessa área predomina o cultivo do Arábica que segue com incremento de 21,5%, sobre a produção, quando comparando com a safra anterior, alcançando 609,4 mil sacas, esperando redução de 21,7% sobre a área em produção (de 27.943 para 21.879 hectares), havendo um aumento significativo de 55,2% sobre o parâmetro da produtividade, saindo de 17,94 para 27,85 sacas/hectares. Quanto ao café Conilon produzido nessa região de Minas Gerais (Norte, Jequitinhonha e Mucuri), permanece com a mesma área em produção referente a 2017; estima-se queda na produção de 2,3%, totalizando, nessa mesma safra, 117,5 mil sacas, reduzindo a produtividade de 26,42 para 25,80 sacas/hectare.

O Espírito Santo deve obter incremento de 52,1% na produção em 2018, representando aumento de 4,6 milhões de sacas. As condições climáticas foram determinantes para alavancar a referida expansão. Nesse Estado, na Região Norte, que predomina a produção do tipo Conilon, alcançará 8.813 mil sacas, aumento de 49% em relação à safra de 2017), representando 65,3% do total produzido no Estado. Já a produtividade, segue com incremento de 51,6%, passando de 25,13 para 38,10 sacas/hectare. O café arábica, grande parte produzido na região Sul desse Estado, deverá atingir 4.675 mil sacas, 58,5% superior à safra passada. Sua área colhida será de 156,603 hectares, enquanto a produtividade média passará de 19,65 para 29,85 sacas/hectare.

Na Bahia, a produção do café contempla tanto o cultivo do tipo Conilon quanto o Arábica. No total, estima-se que a produção de café nesse Estado alcance 4,6 milhões de sacas em 2017/2018, representando acréscimo de 37,4% em comparação com a safra anterior, que foi de 3,3 milhões de sacas. A área plantada caiu para 130,4 mil hectares, ante 141,6 mil hectares obtidos na colheita passada, representando diminuição de 7,9%. A produtividade deverá ser 49,2% maior quando comparada com a temporada anterior. O café Conilon tem participação estimada de 58,3% da produção total da Bahia, sendo cultivado na região do Atlântico, concentrado na porção Sul do Estado. Já o café Arábica tem participação de 41,7% da produção de café baiano, sendo cultivado nas regiões do Planalto e Cerrado.

Tabela 1 - Safra de Café em 2016/2017 e 2017/2018 - Brasil, regiões e estados selecionados ⁽¹⁾

Região/Estados	Produção (Em mil sacas)			Área em produção (hectares)			Produtividade (Em sc/ha)		
	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var.%	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var.%	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var.%
Sudeste	38.071,1	51.956,1	36,5	1.579.982,0	1.606.070,8	1,7	24,10	32,35	34,3
- Minas Gerais	24.445,3	31.888,7	30,4	980.762,0	1.002.195,8	2,2	24,92	31,82	27,7
Sul e Centro-Oeste	13.684,2	16.678,3	21,9	496.493,0	507.768,4	2,3	27,56	32,85	19,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.481,1	7.514,2	15,9	281.905,0	278.811,0	-1,1	22,99	26,95	17,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.658,3	6.969,3	90,5	169.867,0	189.183,4	11,4	21,54	36,84	71,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	621,7	726,9	16,9	32.497,0	26.443,0	-18,7	19,13	27,50	43,7
- Espírito Santo	8.865,0	13.488,0	52,1	385.538,0	387.926,0	0,6	22,99	34,77	51,2
Nordeste	3.358,0	4.614,4	37,4	141.641,0	130.424,0	-7,9	23,71	35,38	49,2
- Bahia	3.358,0	4.614,4	37,4	141.641,0	130.424,0	-7,9	23,71	35,38	49,2
Atlântico	2.380,0	2.690,4	13,0	46.770,0	47.200,0	0,9	50,89	57,00	12,0
Planalto	690,0	1.426,5	106,7	85.201,0	71.918,0	-15,6	8,10	19,84	144,9
Cerrado	288,0	497,5	72,7	9.670,0	11.306,0	16,9	29,78	44,00	47,7
Norte	1.952,1	1.991,1	2,0	75.218,8	64.788,8	-13,9	25,95	30,73	18,4
Sul	1.210,0	1.000,0	-17,4	43.260,0	37.500,0	-13,3	27,97	26,67	-4,7
Centro-Oeste	281,7	265,2	-5,9	15.079,0	16.562,0	9,8	18,68	16,01	-14,3
Brasil	44.970,0	59.905,8	33,2	1.863.125,8	1.862.009,6	-0,1	24,14	32,17	33,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Conab.

Nota (1): Estimativa em setembro de 2018.

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.